JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — **NUMERO 17**

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.=Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 31 DE JULHO

Memora hoje a lithurgia official o juramento da carta constitucional, que é, segundo resam as folhinhas mais auctorisadas, o codigo fundamental das liberdades patrias.

Houve recepção de gala no paço; as tropas trajam o grande uniforme; os ministros jantam á regia meza e os edificios publicos illuminam com candeias mortiças, as suas fachadas.

De toda esta serie amplissima de regosijos publicos, o povo, que passa, conclue logicamente que se festeja o juramento da carta, que a fallecida rainha D. Maria II, que Deus tenha em gloria, houve por bem mandar restaurar em 1841 depois de ter jurado á face da nação manter e respeitar a constituição de 1838. Cousas humanas.

Quem assistir a estes apparatos officiaes, que aliás deixam o povo na mais completa indifferença todo entregue aos seus misteres, dirá talvez que a carta constitucional é um palladium sacrosanto a cuja sombra crescem e medram as instituições liberaes. E julgará tambem que esse codigo, como as tabuas da lei que Jehovah concedeu ao povo eleito no alto do Sinai, é supersticiosamente respeitado e obdecido, sem que ninguem ouse profanal-o com interpretações casuisticas, com relaxismos affrontosos, com vergonhosas cumplicidades.

Pois não é assim. Vêmos a carta constitucional todos os dias pizada aos pés e tractada com o sobrecenho e despreso que merecem os papeis velhos e inuteis a quem não nasceu com a innocente mania de archeologo e bibliophilo.

Houve em tempos, que já vão longe, um partido, cujo mote era *Rainha e Carta*.

Partido essencialmente conservador e doutrinario, tinha pelo menos o merito da franqueza, confessava sem rebuço o seu credo, que não engolia nas tempestuosas discussões parlamentares, na ardente pugna jornalistica, nas barricadas, no campo de batalha, qualquer que fosse o sitio onde os progressistas se lhe defrontassem.

Hoje os cartistas existem ainda de facto, posto que o seu movel seja apenas e tão sómente a sua propria conveniencia.

Se ha cinco annos o sr. Fontes, invocando o espirito do seculo, propunha a reforma da carta, logo lhe veio o arrependimento e atirou ás ortigas a vestia de tribuno para envergar de novo o manto de cortezão e aulico do paço.

Ha cartistas envergonhados e hypocritas, que ámanhã, se cahissem do poder, seriam demagogos, como no ministerio são anarchistas.

A carta constitucional nada significa nem representa já, nem para os herdeiros dos velhos progressistas, nem para os descendentes dos antigos cartistas.

E' um mytho, cujos altares estão desertos. E' um culto sem sacerdotes.

Quem respeita a carta?

Quem se importa já com essa má aventurada brochura, que outhorgada a um povo, que já tinha feito a revolução de 1820 e decretado a si mesmo uma constituição, não corresponde hoje ás aspirações logicas e necessarias da democracia triumphante?

A carta é uma velharia. E sobre velharia á uma inutilidade. Não. Ninguem a respeita, a começar pelo chefe do estado, neto de D. Pedro IV, o doador da carta.

Duvida alguem? Leia o que diz o nosso collega do «Diario Popular»: «.....el-rei não tomando resolução alguma ácerca do soldado Antonio da Costa, condemnado á morte pelos tribunaes competentes, suspende arbitraria e inconstitucionalmente a acção d'esses tribunaes, atropella a independencia do poder judicial, que é a mais segura garantia dos direitos dos cidadãos e das liberdades publicas. N'este caso não existe no reino o systema constitucional, mas sim o absolutismo com os seus arbitrios e as suas violencias, com a fraqueza e a hypocrisia a mais.

Mas o soberano não se contenta com esta simples infracção da carta, antes vae mais longe. Contra a letra e o espirito da constituição el-rei aggrava a pena imposta ao reu, porque lhe inflige a tortura moral da anciedade e da incertezo, porque lhe inflige a tortura physica do encerramento n'um carcere negro, humido, doentio; e porque assim procede com o proposito firme de vêr se o reu succumbe á doença, e assim allivia o rei da responsabilidade de cumprir a sua obrigação, que é mandar fusilar o reu ou suavisar a severidade da sentença.

A demora em uma resolução qualquer ácerca do soldado Antonio da Costa é, portanto, não só erro politico de gravissimas consequencia, não só infracção manifesta da carta constitucional, mas tambem é infamia e cobardia. El-rei, cercado de pessimos conselheiros e obsecado pelas argucias e sophismas d'elles, pelas mentiras e fraudes com que quotidianamente o enganam, consente que se especule com a vida e com as torturas physicas e moraes de um desgraçado, permitte que a si lhe arranquem dos hombros a regia purpura e lhe enverguem a tunica sanguinosa do algoz. Os ministros não ousam aconselhar ao poder moderador, que entre de noite no carcere lobrego de Antonio da Costa e lhe crave um punhal no coração; mas os ministros persuadem ao sr. D. Luiz I que deve assassinar a pouco e pouco esse homem, cercando-o cuidadosamente de quantas causas possam minar-lhe a saude e envenenar-lhe as fontes da vida. Não se atrevem a dizer-lhe que tinja de sangue os arminhos da realeza, mas mancham-os com o lodo immundo das suas indignas especulações. Pois antes sangue, que lôdo!

E estes ministros que por mero egoismo, que por não contradizerem com os seus actos as suas palavras solemnes, infamam o rei e o reino, são os que se dizem conservadores, defensores das instituições e amigos do monarcha! Exploram-o, deshonram-o, perdem-o e tudo por amisade e dedicação!» (D.)

BOLETIM POLITICO

A mascara vai-lhes caindo pouco a pouco e deixando a descoberto esses olhares refalsados com que elles, os hypocritas, a cujo cargo está a administração do paiz, pretendiam com mentirosos signaes de arrependimento acobertar o seu impudor e torpezas.

Aos escandalos sem conta praticados pelos actuaes conselheiros da corôa, á infrene devassidão que campeia impudentemente nas altas regiões do estado, aos espingardeamentos de Coimbra devia seguir-se, e era mesmo natural que tal succedesse, porque o caracter e indole dos nossos governantes assim o deixavam prever,—as perseguições politicas.

7

FOLHETIM

A ROZA NUPCIAL

PELO CONDE DE S...

Traducção livre

O ardente sangue que corria por suas veias havia-se pouco e pouco refrescado para dar logar a uma frieza, a uma melancholia, a um estado de apathia, de desprendimento pelas cousas do mundo como raro se encontra em annos tão juvenis. Em antes do feliz encontro com Branca, Marceau era, podemos dizel-o, um perfeito enfermo do coração, privado de toda a inergia e força, qualidades tão essenciaes para amar, para viver. Elle mesmo se admirava de que agora, em presença da sympathica menina de Beaulieu, seu coração estremecesse de alegria ao passar por seus labios um d'esses sorrisos que são a expressão da mais perfeita alegria, quando ainda ha poucos dias, chamava frenetico a morte, considerando a campa como a unica barreira para a dôr.

Pela sua parte, Branca, ligada a Marceau por um sentimento de gratidão, attribuia a este mesmo sentimento as diversas emoções que lhe agitavam o seio.

E não era naturalissimo que ella desejasse a presença do homem que a havia roubado das garras da morte? Poderiam ser-lhe indifferentes as palavras de carinho que lhe ouvia? Não devera inspirar-lhe piedade aquella phisionomia melancholica? Que mal havia, que perigo corria a candidez d'aquella alma pura e innocente, em dizer-lhe ao ouvir seus profundos sorrisos:—Que posso eu fazer por vós, eu, pobre e abandonada mulher, por vós que tanto haveis feito por mim?!

XXIV

Approximou-se a epocha fixada para o casamento da irmã do general.

A cerimonia devia ter logar na casa da administração, porque as egrejas estavam fechadas.

Ai! Com que saudade as jovens de Nantes se recordarão chorando do presbyterio adornado com formosas flôres e resplandecente de luzes, do veu nupcial suspenso dos cabellos da joven noiva, da benção do velho sacerdote, parocho da freguezia, que com voz doce dizia aos desposados:—Meus filhos, que as bençãos do céo caiam sobre vós e vos façam ditosos!

Foi triste e curta a ceremonia do casamento feita perante o alcaide.

A' porta da casa esperavam os recem-casados uma deputação do gremio dos marinheiros que desejavam obsequiar Marceau.

Um d'elles aproximou-se dos noivos, offereceu á desposada um lindo *bouquet* de flôres, e aproximando-se de Branca, a quem olhou detidamente offertou-lhe um outro não menos bello. A pobre menina empallideceu.

—Tingui,—perguntou,—onde está meu pae?

—Em Saint-Florent, respondeu o marinheiro. Recebei este *bouquet* e conservae-o; entre as flôres encontrareis uma carta. Viva o Rei e a boa causa!

E Tangui desappareceu rapidamente.

Marceau reconheceu o guia de Saint-Crepin, e admirou a abnegação, a destreza e a coragem do fiel creado.

Branca leu a carta com anciedade febril. Os vendeanos, dizia a carta, soffrem derrotas sobre derrotas; povoações inteiras deixam suas casas e haveres para fugirem diante do incendio, do roubo, do assassinio e da fome!

O resto da carta era dedicado a Marceau. O desventurado pae agradecia-lhe o que havia feito por sua filha, serviços que Tangui lhe havia communicado.

Pobre Branca! Esta carta veio recordar-lhe de novo os horrores da guerra! E apoiava-se a infeliz ao braço de Marceau e o estreitava com força como se temera que em breve lhe faltaria aquelle apoio generoso.

Pressentimentos!

XXV

Um desconhecido que dizia trazer ordens de summa importancia para o general, foi introduzido no salão da casa de Marceau.

Pouco depois entrava na sala o ge-

Publicam os nossos collegas do «Paiz» um artigo, pelo qual se vê como as garantias individuaes são respeitadas e acatadas no reino de Portugal, sendo grã-visir d'este reino o sr. Fontes por mercê e sympathia do monarcha.

Publicaram ha dias os nossos collegas do «Paiz» um artigo, no qual se fallava das *portarias sardas*, das *despezas secretas* e de outras mais *patuscadas* do ministerio da guerra, onde, pelo que se diz, reina a mais desenfreada immoralidade.

Como o administrador do nosso collega, que ousou ferir o grande Jupiter, fosse um distincto e valente official do exercito, cheio de serviços, o olympico sr. Fontes, não podendo soffrear os impetos da sua colera e cégo pela força da dôr que lhe fizeram padecer, descarregou os rayos da vindicta sobre aquelle official.

Recebeu pois, o sr. João José d'Oliveira Queiroz, coronel de infanteria no quadro, ordem para se apresentar á junta militar de saude a fim de ser inspeccionado, pretexto mal disfarçado para lhe imporem a reforma.

Ao passo que se praticam d'estas violencias, attentando contra o futuro e a posição d'um official apto, robusto e no caso de prestar bons serviços á nação, deixa-se no effectivo outros officiaes completamente inhabeis, tanto pelo seu estado phisico como pela nenhuma confiança que deve inspirar o estado das suas faculdades intellectuaes.

Mas a epocha é dos *compadres* e dos Larés; por isso o que se fiar na lei, no direito e na justiça é logrado, e ludibriado ainda em cima.

Os *compadres* de estomago largo, *fiscalisando* as receitas da nação, as descargas de fusilaria nas ruas de Coimbra contra cidadãos inermes, a devassidão no poder, agora temos a vindicta pessoal,—a perseguição politica,—e amanhã, quem sabe, talvez vejamos resussitar o carrasco e a forca.

Em quanto isto succede, o monarcha dirige-se para o Vidago a fim de restaurar com aquellas afamadas aguas a sua real saude, passando por Coimbra como o cão por vinha vindimada.

As ultimas noticias do Oriente parece virem um pouco mais animadas.

Os montenegrinos, segundo despachos de Ragusa, alcançaram uma grande victoria em Veritza sobre os turcos. Foram mortos Selim-Pachá e varios outros officiaes turcos.

Outro despacho de Paris refere tambem nova derrota infligida pelos montenegrinos aos turcos, aprisionando-lhes um general.

O telegrapho é demasiadamente pobre de promenores, e não indica a importancia que poderá ter esta batalha nem as tropas que entraram em combate d'um e outro lado. Comtudo, pelo dizer do telegramma, póde inferir-se que os turcos soffreram um grande revez, que talvez venha a ter uma influencia bastante grande nos destinos da guerra. Os montenegrinos, não sabemos se devido ao seu valor se á sua boa direcção militar, tem visto a victoria quasi sempre coroar-lhes os seus esforços e as suas fadigas. Quando encaram o turco, este é por via de regra quasi sempre batido. Esta batalha, porem, é sem duvida o mais esplendido triumpho que os montenegrinos hão conseguido durante a actual campanha.

Se os promenores nos faltam para podermos ajuizar fundamente, em compensação o telegrapho diz o bastante para se poder avaliar as proporções do encontro.

A Servia, a julgar pelo silencio do telegrapho, continua no seu estado de inacção. Ha dias que se esperava uma grande batalha decisiva sobre o Timok, e essa batalha parece ficar reservada para o seculo XX. Os turcos, pela sua parte, não se mostram mais activos. Uns e outros, em nosso entender, teem mêdo de criar bicho! E realmente o caso não é para menos. O descanço sempre é melhor que o fragor das pelejas. A vida assim não corre o risco de ser cumprimentada por uma bala nem reverenciada por um yatagan.

Segundo um despacho de Constantinopla publicado pelo «Times», em Creta, na Grecia e Roumania nota-se grande agitação. Os turcos estão convencidos de que a lucta se não localisa. Esperam uma guerra com a Russia: esta tem sido a nossa opinião, e por mais que se façam protestos de paz e d'amisade, por mais que os imperadores das potencias do Norte se reunam em conciliabulos, a Russia não perderá a occasião de esmagar com a massa dos seus exercitos o imperio musulmano que para vergonha da Europa está acantonado nas orlas do Bosphoro e do Danubio.

—Um telegramma de Londres publicado pelo «Standart» refere que Dervich, commandante turco na Bosnia, não dá quartel aos christãos. E' a guerra dos barbaros, a guerra dos preceitos da civilisação. Razão pois tem a maioria da Europa em pedir o exterminio d'essa raça incorrigivel, incapaz e impossivel para os beneficios da civilisação.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partiu terça feira para a Povoa de Varzim, o ex.mo sr. Jeronimo Vaz Vieira de Mello Alvim e Napoles.

Tambem partiram para a Povoa de Varzim os ex.mos viscondes de Lindoso.

Está melhor dos incommodos que tem soffrido, o nosso amigo e assignante Francisco Pinto da Cunha, empregado da administração d'este concelho.

Estimamos.

Faz annos sabbado o ex.mo snr. João Maria Freire d'Andrade, escrivão de fazenda do concelho de Baião, e irmão dos nossos amigos Augusto e José Freire de Andrade.

E' esperado em Braga o sr. visconde de S. Januario.

Estão no Covo o sr. marquez de Monfalim e Gaspar de Castro.

Deve partir hoje para a Luz o snr. marquez de Souza Holstein.

Está em Braga o snr. D. Antonio da Prelada.

Sairam de Coimbra para as Caldas de Vizella o sr. Alexandre de Campos e seu filho o sr. Antonio Julio de Campos.

Regressou das Caldas da Rainha a Lisboa, o nosso assignante o snr. Abilio Pinto de Mascarenhas, distincto medico de Lisboa.

NOTICIARIO.

Partida. — Na madrugada de terça feira, partiu d'esta cidade para a Villa d'Amarante a banda do regimento d'infanteria 3, a fim de se juntar a um destacamento d'infanteria 6 que alli deve estar para fazer a guarda d'honra a El-Rei, na sua passagem para Vidago.

Roubo—Na tarde de segunda feira passada, *fiscalisaram* a um lavrador da freguezia de S. Torquato alguns objectos d'oiro e roupas no valor de 80$000 rs.

A auctoridade administrativa procede ás devidas deligencias para descobrir o auctor do roubo.

Censura ecclesiastica. —Consta-nos que se acha suspenso o R.do João Gomes dos Santos Portella, pelo facto de não querer acceitar o cargo de coadjutor da egreja de S. Sebastião d'esta cidade.

Não podemos saber a razão por que a auctoridade ecclesiastica fôra levada a tal excesso, commettendo semilhante injustiça, dizendo-se geralmente que o dito ecclesiastico fundamentára convenientemente a sua escusa, e sendo além d'isso um dos sacerdotes d'esta cidade respeitavel pelo seu saber, pela sua conducta e pelos seus serviços prestados á Egreja.

Estatistica obituaria—Durante o mez de julho proximo findo, falleceram n'esta cidade e concelho 52 pessoas.

As molestias que mais predominaram foram as seguintes: affecções do apparelho gastro—intestinal—febres typhoides—alguns casos de pleurezia e pneumonias, assim como erysipelas.

Concurso—Por decreto de 2 do corrente, acha-se aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento da egreja parochial da freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'este concelho.

Feira annual—Tem logar no proximo domingo, n'esta cidade, a feira de gado cavallar denominada de S. Gualter, que costuma realisar-se todos os annos no proximo domingo do mez d'agosto.

Responso de gloria—Hoje, pelas 7 horas da noite, resar-se-hão na egreja da Collegiada, responsos de *Gloria* pela alma d'uma filhinha do sr. Antonio Candido Augusto Martins.

Sentimos profundamente a dôr que deve torturar o seu bondoso coração de pae, e para lances tão cruciantes só podemos aconselhar, como unico lenitivo, a resignação aos decretos da Providencia.

Rendimento telegraphico—A estação telegraphica d'esta cidade rendeo, no mez de julho proximo passado, a quantia de 58$000 reis, e a de Vizella rendeo, no mesmo periodo, a quantia de 63$040 rs.

Pois apesar d'este importante rendimento, comparado com o d'algumas estações de capitaes de districto, como é a de Bragança que produzio sómente a quantia de 36$345 rs., não temos nós um boletineiro que nos entregue os telegrammas!

Ainda ha poucos dias recebemos um despacho telegraphico só depois de haver passado uma hora que elle chegou á estação d'esta cidade, e isto devido á falta de quem nol-o entregasse!

Estas *grandes* economias teem graça...

Theatro—Está annunciado para hoje um espectaculo no nosso theatro, que deve attrahir alli muita concorrencia.

Alguns dos mais festejados actores do theatro Baquet vem exhibir, perante o publico vimaranense, os seus elevados dotes artisticos, e despertar-lhe as mais estridentes e expansivas gargalhadas, com a sua fina *verve* e brilhante espirito.

Entre outras operêtas e comedias, que constituem novidade para a maioria dos nossos conterraneos, e tudo de feição a aguçar a curisiodade aos espiritos menos enthusiastas por este genero d'espectaculos, estão annunciados nos programmas d'hoje os mais applaudidos trechos da celebre operêta a *Filha de Madame Angot*.

A' vista do exposto e depois, —o que é tudo,—de, aqui muito á puridade, segredarmos aos nossos leitores que n'esta pleiade de actores se encontram os sympathicos e laureados nomes de Josepha d'Oliveira, a encantadora M. de Lange; Dias, o engraçado Pomponet; Gama, o Larivaudiére e Portugal o poeta Angelo Pitou da—Filha de madame Angot—, que outros encarecimentos são necessarios, para que hoje o theatro de D. Affonso Henriques se encha de espectadores?

Preparemo-nos e transpolhámos o atrio do theatro, e, depois de lá estarmos dentro, façamos reboar no espaço os mais estrepitosos applausos, que os artistas tudo merecem.

---

neral acompanhando Branca que se recostava indolente ao seu braço, sem repararem no estranho personagem que os esperava e observava.

Quando suas vistas se cravaram na importuna visita, ambos empallideceram porque diante de si levantava-se altiva a figura de Delmar.

Com o terrivel sorriso a pairar-lhe nos labios approximou-se o representante do povo, cravando os ensanguentados olhos na debil dama, em quanto Marceau, com o suor a inundar-lhe a fronte, o via caminhar até elle immovel, espantado: como um D. João diante da estatua do Commendador!

—Cidadã, disse Delmar por fim, tu tens um irmão, não é verdade? Sim, a minha memoria e o quanto vos pareceis com elle não me deixam enganar; separemo-nos em Cholet.... Vamos, fallae, dizei a verdade? Por que, desde então o não tenho visto nas fileiras do exercito republicano?

Branca sentia perderem-se pouco e pouco suas deveis forças ao passo que a vista penetrante de Delmar seguia com interesse crescente a turvação que tão sensivel se mostrava no seu rosto.

Então, quando ella estava prestes a cair desfallecida, Delmar fixou o homem ao braço de quem a dama se apoiava e mostrou em seu rosto uma palidez mortal... E' que vio o joven general com a mão convulsa, afagar os punhos da sua espada....

E ao observar aquella attitude, o covarde representante do povo deu á sua phisionomia a espreção habitual, fingio esquecer-se completamente do que acabava de dizer, e tomando do braço a Marceau, levou-o para junto d'uma janella para lhe annunciar que a sua vinda a Nantes não tivera outro fim que pôr-se d'accordo com Carrier ácerca dos meios a empregar para debellar a insurreição realista em toda a Bretanha.

Pouco depois sahiu do salão, passando por deante de Branca, palida e tremula ainda, a quem saudou com um sorriso e uma vista significativos.

Duas horas depois recebia Marceau ordem de marchar immediatamente para o exercito do Oeste, para tomar o commando da sua brigada.

XXVI

E era forçoso obedecer, e obedecer cégamente!

Porque n'estes dias, os generaes dos exercitos da republica estavam submettidos ao poder dos representantes do povo, enviados pela convenção para lhes servirem de espias. Por isso se viam quasi sempre na terrivel alternativa de vencerem nos combates que empunhassem, ou de levarem suas cabeças ao cadalaso.

Resistir era perder a vida, e perder a de suas familias.

Ainda assim, Marceau, dirigiu-se a Delmar para obter explicações, mas soube que o cruel representante havia partido depois da entrevista que tivera com Carrier.

Apesar da ordem lhe dar ainda quinze dias para se apromptar, Marceau inspirava compaixão.

Não tinha valor, faltavam-lhe forças para annunciar a sua partida a Branca, á desvalida Branca, a quem deixava só e sem defeza no centro d'uma cidade, cujas ruas eram todos os dias regadas com o sangue de seus mais pacificos habitantes.

Porém ella, a triste e desventurada creança conhecendo a turbação do joven general republicano, aproximou-se d'elle e interrogou-o com um d'esses olhares que dizem mais que quantas palavras se podem pronunciar....

Marceau apresentou-lhe a ordem que acabara de receber, e cahiu a seus pés orvalhando-lh'os com lagrimas.

—Oh, Branca!—disse,—Branca do meu coração! Minha cara Branca! Perto de vós, a minha vida confundia-se com a vossa... Como poderei separar-me de vós? Como separar os meus dos vossos dias, as minhas horas das vossas horas? Havia-me esquecido de tudo, das minhas obrigações de soldado da republica, da minha carreira militar, de tudo me havia esquecido para crêr só n'uma eternidade de amor....

Sonhava! Sonhara por tanto tempo esse sonho das almas felizes... e agora, Branca de minha alma, anjo que apparececes-te por entre as trevas do meu viver... Oh!... e agora fui acordado por uma ordem de Delmar! Depertei agora, e que terrivel despertar, meu Deus! (Continua.)

Representação justa—O sr. marquez de Souza Holstein representou ao governo sobre a conveniencia de se collocar um pára-raios no castello d'esta cidade, por ser um monumento historico de grande valor e estar junto d'elle um paiol de polvora.

Já no n.º 23 d'este jornal fizemos igual pedido e demonstramos, por essa occasião, o eminente perigo em que se acham os visinhos d'aquelle castello, se por fatalidade alli houver uma explosão proveniente d'uma descarga electrica.

Até hoje, porém, não nos consta que se providenciasse a este respeito, continuando por tanto a estar em risco não só aquelle monumento mas tambem, e sobre tudo, a vida e propriedade dos nossos concidadãos.

Oxalá, pois, que seja attendida a representação do illustre titular afim de que, um dia, não tenhamos a lamentar alguma desgraça.

Musica—A banda do regimento 3 tocou no largo dos quarteis desde as 8 ás 10 da noite de segunda feira ultima, por ser este dia de grande gala.

Cesar Cantù—Recebemos o fasciculo 16.º da «Historia Universal» de Cesar Cantú, que ora está em distribuição. E' a continuação do 3.º volume.

Agradecemos a offerta que o seu editor nos fez d'este fasciculo.

No logar competente vae o annuncio.

As Farpas—Recebemos e agradecemos o volume d'esta apreciavel publicação, relativo aos mezes de maio e junho.

Como sempre, vem rocheado de espirito e fina critica. Eis o seu summario:

«Os divorcios na Relação de Lisboa, ou a dissolução social. Teoria do namoro e a sua nota pelintra. O amor. O casamento, liga contra a perversão, contra as enfermidades e contra a morte. A responsabilidade da egreja, da litteratura e das tradições sociaes. O adulterio e suas causas. Os desquites —O sr. padre João, symbolo da nossa instrucção superior. —A exposição das Bellas-Artes. Por que não temos pintores. A pintura historica, os quadros de interior, a paizagem. As condições da arte. A estatuaria. Uma grande obra. O snr. Soares dos Reis.—O concurso para a adjudicação do theatro de D. Maria. Os theatros do Estado, estabelecimentos condemnados pela hygiene e pela arte. De como o theatro de S. Carlos e o de D. Maria correspondem a um envenenamento da saude publica. O palco, a sala, *mise-en-scene*. A arte dramatica e a burguezia. Por que não ha em Portugal auctores dramaticos. O talento e os premios officiaes.—O «Diario de Noticias» e a beneficencia publica. Theoria da caridade. A esmola. A philantropia. Os meios de fazer o bem.—Innocencio Francisco da Silva.

As mulheres na Australia—Um jornal estrangeiro dá as seguintes noticias, extremamente curiosas, a respeito das mulheres na Australia:

«Da facilidade com que a mulher australiana prodigalisa carinhosos sorrisos aos desconhecidos, não se deve dedusir que os seus costumes são reprehensiveis. Muito pelo contrario; não obstante o ardôr do clima, a vida é mais honesta e regrada na Australia do que na maior parte das grandes cidades do antigo mundo.

Estando as filhas de familia, tanto pobres como ricas, privadas de dote em razão do direito de promogenitura, teem que encarregar-se de procurar marido.

Pois bem; nos grandes centros do continente occeanico, o numero de mulheres é ha muito superior ao dos homens, que se dedicam a marinheiros e officios nomadas.

Na Tasmania, onde a temperatura é menos torrida que em Sidney, e onde as mulheres conservam mais a sua belleza, calcula-se que ha sete mulheres para cada homem.

Esta proporção condemna ao celibato numero consideravel das mulheres formosas e produz frequentissimos casos de enfermidades mentaes. Em nenhum paiz do mundo se dão tantos suicidios de mulheres como na Australia.

Em tal estado de coisas, o homem, pela escassez do genero, vê-se em calças pardas.

Passeando pelas ruas de Sidney ou de Melbourne vê uma rapariga graciosa que impressiona pela sua belleza; se a saudam, corresponde á saudação: se lhe offerecem o braço, acceita-o.

Mas como, qualquer que seja a sua idade, para se aproximar do altar nupcial, não necessita de consentimento paterno, attestado de solteira, certidão de idade, etc., aos vinte ou vinte e quatro passos que percorreu encostada ao braço do galan, propõe-lhe o seguinte dilemma:

—Ou lhe agrado ou não. Se lhe agrado, entremos no primeiro templo que houver no caminho e roguemos ao padre que nos una em matrimonio para toda a vida. Se não lhe agrado' deixe-me ir á minha vida e não me faça perder um tempo precioso que posso gastar em procurar outra collocação.

Algumas vezes acontece que uma rapariga que sahiu a comprar um lenço volta com um marido.»

Relação dos ill.mos e ex.mos srs. que subscreveram para o monumento do marquez de Sá da Bandeira:

(Continuação)

Transporte.....	42$100
Luiz dos Santos Leal.....	1$000
Francisco José da Costa e Silva.....	1$000
Antonio Joaquim Peixoto da Costa.....	500
Francisco Pedro da Costa Rocha Vianna.....	1$000
Antonio Venancio da Rocha Vianna.....	1$000
Antonio Joaquim de Souza Agra.....	1$000
Doutor Gaspar d'Azevedo Bacellar.....	1$000
Antonio Augusto da Silva Carneiro.....	500
	49$100
Transporte.....	49$100
José Ribeiro M. da Costa	2$250
Manuel José d'O.ra Basto	500
Visconde de Lindoso.....	2$250
Ventura de C. Meirelles	1$000
Conego João Ferreira Mendes de Abren.....	1$000
João Luiz Cardoso.....	2$000
Padre Antonio José Ferreira Caldas.....	500
Doutor Francisco Martins de Moraes Sarmento...	6$000
João Antonio Fernandes	500
Fortunato José da Silva Basto.....	500
João Joaquim d'Oliveira Basto.....	500
	66$100

(Continua.)

Resumo do activo e passivo do

Banco de Guimarães

=Em 31 de Julho de 1876=

ACTIVO

Existencia em cofre em metal..	86:498$030
Lettras descontatas e a receber.	689:127$759
Casa forte, moveis e utensilios....	1:716$307
Emprestimo sobre penhores.....	167:883$044
Devedores no paiz	592:112$505
No estrangeiro...	46:141$342
Liquidações.....	3:050$190
Inscripções e outros papeis de credito.....	58:113$035
Accionistas, prestações a receber	100:000$000
	1.744:642$212

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000$000
Diversos depositantes.....	166:612$511
Obrigações do Banco a praso....	957:820$691
Dividendos a pagar.....	6:719$200
Notas em circulação.....	50:000$000
Diversos credores	25:675$785
Fundo de reserva	21:500$000
Dito para o novo edificio do Banco	5:000$000
Lucros e perdas.	11:314$025
	1.744:642$212

Banco de Guimarães, 31 de julho de 1876.

OS GERENTES.

Francisco Ribeiro Martins da Costa.

João de Castro Sampaio.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado não lhe sendo possivel agradecer pessoalmente, como desejava, aos ill.mos e ex.mos snrs. e senhoras, que durante o seu padecimento se dignaram honral-o com a sua amisade, visitando-o e interessando-se pelo restabelecimento da sua saude, vem por este meio cumprir o dever que contrahiu, protestando a todos o maior respeito e reconhecimento.

Guimarães, 3 d'Agosto de 1876. (103)

Antonio Joaquim Peixoto da Costa.

As Religiosas Capuchas do convento de Nossa Senhora da Madre de Deus, d'esta cidade, agradecem ao ill.mo sr. Antonio Coelho da Maia a esmola que lhes fez pagando na recebedoria d'este concelho a quantia de sete mil e setenta réis, em que foi injusta e arbitrariamente liquidada pela repartição de Fazenda a contribuição de registo pelo legado de cincoenta mil rs. que lhes deixou a ex.ma sr.a D. Anna Maria Maia e Silva, tia do mesrmo ill.mo snr., legado que por qualquer forma que se olhe, estava isempto de semilhante contribuição.

Por esta mesma occasião, pedem ás almas caritativas que se dignem socorrel-as com o que for de seu agrado para poderem custear as despezas d'um recurso que são forçadas a intentar para conseguirem que seja aliviado da contribuição de registo o legado de cem mil rs. que lhes deixou o bemfeitor o ex.mo snr. Francisco Ribeiro d'Ahreu, com a intenção bem clara de ser repartido por todas as religiosas.

Guimarães, 17 de Julho de 1876.

ANNUNCIOS

Grande festividade religiosa na freguezia de S. Miguel dos Gemeos, concelho de Celorico de Basto

Os mesarios da confraria de Nossa Senhora da Livração, erecta na freguezia dos Gemêos fazem saber:

Que a grande festividade, que annualmente se costuma fazer n'aquella freguezia, terá logar no dia 5 e 6 d'agosto, havendo no dia 5 á tarde arraial, aonde serão executadas as melhores e mais modernas musicas pelas duas mais afamadas bandas=Machados, de Basto, e Ramos, de Mondim; á noute queimar-se-ha grande quantidade de fogo d'artificio, tanto preso como do ar, feito pelo insigne pyrotechnico Antonio Pereira Caneco, o qual prepara para essa noute uma grande quantidade de fogos=Chinez, Benguela e outros modernos, ainda não vulgares n'este concelho; continuará o arraial em toda á noute, embellesado por uma grande e variada collecção de illuminações a côres, tocando sempre as bandas.

No dia 6, ás 10 horas da manhã, haverá uma solemne funcção d'egreja, sendo orador o reverendo abbade de Caçarilhe, e ás 4 horas da tarde sahirá com toda a pompa a procissão, sendo embellesada com mais de 40 anjinhos allusiveis ao acto, e acompanhada pelas duas bandas de musica.

Espera-se, pois, a concorrencia dos devotos a este acto.

(102)

CASA

Arrendam-se as 2.as moradas de casas com bons commodos e construidas de novo na travessa do Monte-Pio d'esta cidade, com os numeros 7 e 9. Tracta-se com A. S. A. Barbosa, (99)

ATTENÇÃO

Vendem-se as quintas da Torre, Torre do Meio, Torre de Fóra, do Carriço, de Selho e varios moinhos.

Estas quintas dão um importante rendimento, e estão situadas na freguezia de S. Miguel de Creyxomil, arrabaldes de Guimarães. O preço de todas estas propriedades é muito rasoavel. Vendem-se juntas ou separadas, e ainda mais, se facilitam os pagamentos. Dirigir-se a seu dono, palacete do Toural, Guimarães. (100)

ATTENÇÃO

Vende-se o palacete do Toural e pertenças, e vende-se tambem dividido em predios. Dirigir-se a seu dono no dito palacete, no Toural. (101)

CRIADA

UMA familia de Lisboa pertende uma criada para cosinha, que saiba desempenhar o seu logar. Garante-se bom ordenado; e se se não poder habituar aos costumes de Lisboa, pagar-se-lhe-ha todas as despezas para regressar á sua naturalidade.

A quem convier póde dirigir-se a esta redacção para os demais esclarecimentos. (94)

ACÇÕES

Vendem-se 25 acções da Companhia dos Banhos de Vizella, com a rectificação feita, ou com a entrada de 5:000 réis por acção.

Quem as pretender, todas, ou em lotes de cinco, com o abatimento de 40 p. cento, pode dirigir-se á Livraria Interncional. (93)

TYPOGRAPHIA

DA

LIVRARIA INTERNACIONAL

RUA DE S. DAMAZO, 91

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

E SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

D. Joaquim Sanches de Toca

TRADUCÇÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pretender, dirija-se á redacção d'este jornal. (80)

OBRA COMPLETA

GRANDE DICCIONARIO

PORTUGUEZ

OU

Thesouro da lingua portugueza

PELO

DR. FREI DOMINGOS VIEIRA

Preço em brochura—5 vol. 25$
» encadernado—5 vol. 30$

As pessoas que quizerem fazer acquisição d'esta importantissima obra sem despenderem, por uma só vez, a sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás caderpetas. São 50 ao preço de 500 reis.

Vende-se e assigna-se na *Livraria Internacional*, rua de S. Damaso,—**Guimarães.**

PHYSIOLOGIA

DAS ESCHOLAS

Obra illustrada com curiosas gravuras figurando diversas partes do corpo humano, por Madame C. Bray—Traducção do distincto escriptor portuguez Manoel Pinheiro Chagas.

PREÇO..... 500 RS.

Para as provincias (franco de porte) a quem enviar o mesmo importe em estampilhas.

A' venda na Livraria de Madame Marie François Lallemant, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA

Para uso das escholas d'Instrucção Primaria

9.ª EDIÇÃO

CORRECTA E MELHORADA

Preço..... 120 rs.

Este compendio, que está sendo adoptado nas principaes escholas do reino, acha-se á venda nas livrarias do costume, e em Coimbra em casa do editor José Augusto Orcel, a quem devem ser dirigidas quaesquer reclamações.

LICOR DOS MONGES DE MONACO

LICOR DOS MONGES DE MONACO

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso benedictino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradavel e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositario geral A. Demay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por miudo

Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

Georges Pereyre & Guimarães

75—RUA DO BOMJARDIM—75

PORTO

Bom deposito de Cognacs—Bilter, Vermuth, Marrasquino, Champagne e Xaropes de Groseille, Laranja, Capilé e Goeuma, que vendem por junto a preços sem competencia. (96.)

El-rei Dinheiro

ROMANCE POSTHUMO

POR

ARNALDO GAMA

Um grosso volume, cerca de 400 pag.

Acaba de sahir á luz este bello romance, ultima producção d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «El-rei Dinheiro» os dotes primorosos do finado e talentoso escriptor portuense ostentam-se com o esplendor que grangeou immorredoura reputação ao auctor do «Genio do Mal», das «Verdades e ficções», do «Sargento mór de Villar», do «Balio de Leça» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da litteratura portuense.

Preço 600 reis; pelo correio 650 reis.

Vende-se n'esta cidade, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas.

MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

O ORPHÃO

Conto para creanças, adornado com gravuras

1 vol...200 rs.

A' venda em casa do editor—Lisboa, Praça de D. Pedro, 68, e nas principaes livrarias.

As Farpas

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

RESUMO

DA

HISTORIA BIBLICA

Ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

EDIÇÃO EM VULGAR

Offerecida ás escholas e familias brazileiras

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ.

Obra approvada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muitos da França e Italia.

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—**Guimarães.**

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Ultimas publicações

Á venda na Livraria Internacional, R. de S. Damazo—Guimarães:

O Inferno dos Ciumes, por H. Perez Escrich. 1.º vol. 600.

As Tragedias de Paris, por X. de Montépin=1.º e 2.º volumes—1:200 rs.

Os Filhos da Fé, por H. Perez Escrich=1.º e 2.º vol.—1:000 rs.

MANUAL

DE

Direito Administrativo Parochial

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes, aos parochos e vogaes das juntas de parochia

POR

Antonio X. de Sousa e Monteiro

4.ª EDIÇÃO

Correcta e notavelmente augmentada

1 volume..... 1:000 réis
Pelo correio... 1:060 rs.

Á venda na Livraria Internacional.

Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 20 fasciculos.

Agencia da empreza em Guimarães a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

NOVA DIVISÃO JUDICIAL

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as

Audiencias Geraes

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

JOAO DE LEMOS

SERÕES D'ALDEIA

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

GUIMARÃES=TYP. DA *Livraria Internacional*
Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.